

Automação dos Serviços Contábeis

Por Elton de Góes Almeida (elton@help-info.com.br)
Administrador de empresas e diretor de marketing da Help Informática.
Correio da Bahia (18.04.2002)

Historicamente, o registro de transações contábeis, além de ser pioneiro, sempre foi uma das principais aplicações na área de Tecnologia da Informação (TI), seja através dos antigos *mainframes* e minicomputadores, que inicialmente só eram acessíveis às grandes corporações ou aos grandes birôs de serviços de processamento de dados.

Na década de 80, com o surgimento dos PCs, o mercado de serviços contábeis sofreu uma grande revolução, pois pequenos escritórios já podiam oferecer a mesma qualidade de serviços com uma maior agilidade, pois não dependiam mais do compartilhamento dos computadores dos birôs de serviços, além de proporcionar um custo acessível a qualquer tipo de empresa. Esta nova e poderosa ferramenta de trabalho proporcionou um aumento vertiginoso da produtividade e causou uma verdadeira explosão no mercado de prestação de serviços contábeis, pois profissionais e empresas perceberam que era mais vantajoso terceirizar os serviços contábeis com profissionais especializados do que manter as equipes contábeis.

Desde então pouca coisa nova aconteceu neste segmento nas últimas duas décadas. A prova disso é que enquanto os PCs praticamente dobram a sua capacidade de processamento a cada ano, a maioria dos escritórios utilizam *softwares* de contabilidade com uma tecnologia obsoleta, desenvolvida há mais de 15 anos. É fato que estes *softwares* atenderam muito bem no passado, mas estão muito longe de atender às necessidades atuais dos clientes.

Neste mesmo período, vimos uma gama de novas tendências na área de gestão e tecnologia da informação, algumas puro modismo lançado por algum “guru” apenas para agitar o mercado de publicações técnicas e de palestras, outras que se manifestam como uma nova realidade para um futuro num mundo extremamente competitivo, globalizado e sem fronteiras. Todas estas tendências, modismos ou novas tecnologias apontam numa mesma direção: aumento da competitividade – qualidade máxima – ao menor custo – no menor espaço de tempo.

É justamente este o novo foco dos negócios de serviços contábeis: proporcionar aumento de competitividade aos seus clientes. Para isto faz-se necessário mudar uma série de paradigmas e incorporar uma série de novos conceitos e novas tecnologias que permitam interagir de forma *on-line* com as novas demandas dos clientes. O caminho desta nova revolução passa necessariamente pelo uso intensivo das telecomunicações e da Internet como forma de proporcionar compartilhamento rápido, confiável e barato da informação – o chamado *e-business*, algo que transforma tão profundamente a maneira de atuar dos escritórios contábeis como a qualquer outro tipo de negócio.

O grande desafio nesta nova era é transformar a antiga informação contábil e fiscal em informação gerencial, em ferramenta de apoio à decisão empresarial e principal fonte de acompanhamento do desempenho estratégico do negócio. É automatizar totalmente os processos repetitivos, ganhando velocidade e qualidade e reduzindo custos – gerando competitividade. Isto só será possível com a integração dos sistemas de informação ao ponto de eliminar o trânsito de documentos e, conseqüentemente, os trabalhos de protocolo, preparação, classificação, digitação e conferência de documentos. A eliminação deste trabalho manual repetitivo, passa pela utilização de novos sistemas integrados, pela educação dos usuários e pela utilização de uma tecnologia que permita a utilização da informação de forma instantânea. Todo este investimento tem um retorno extremamente rápido e é fundamental

para a sobrevivência dos escritórios de contabilidade, pois basta que alguns adotem este modelo para tornar todos os outros obsoletos num curto espaço de tempo. Quem não se adaptar a esta nova realidade certamente vai sucumbir através da perda dos seus melhores clientes para os escritórios mais competitivos.

Em termos práticos, constatamos num estudo preliminar que um escritório de porte médio que adote este modelo pode reduzir seus custos operacionais em até 40% e aumentar a sua capacidade produtiva em mais de 100%, sendo que o investimento realizado em tecnologia se paga logo nos primeiros meses de implantação. Por incrível que possa parecer, a principal dificuldade numa implantação deste tipo é a resistência das pessoas à mudança cultural, pois muitos “trabalhos” simplesmente desaparecem e o esforço com reeducação é muito grande, pois novos conhecimentos e novas habilidades precisam ser adquiridos.